

52ª QUESTÃO

21 de fevereiro

Não quero mais a fúria da verdade. Entro na sapataria popular. Chove por detrás, Gatos amarelos circulando no fundo. Abomino Baudelaire querido, mas procuro na vitrina um modelo brutal. Fica boazinha, dor; sábia como deve ser, não tão generosa, não. Recebe o afeto que se encerra no meu peito. Me calço decidida onde os gatos fazem que me amam, juvenis, reais. Antes eu era 36, gata borralheira, pé ante pé, pequeno polegar, pagar na caixa, receber na frente. Minha dor. Me dá a mão. Vem por aqui, longe deles. Escuta, querida, escuta. A marcha desta noite. Se debruça sobre os anos neste pulso. Belo belo. Tenho tudo que fere. As alemãs marchando que nem homem. As cenas mais belas do romance o autor não soube comentar. Não me deixa agora, fera.

(CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.)

Considere as seguintes afirmativas:

- I- O poema 21 *de fevereiro*, de Ana Cristina César, realiza um diálogo intertextual paródico com o *Hino da Bandeira* e com o poema *Belo Belo*, de Manuel Bandeira, além do fato de jogar com o vocábulo bandeira, através da presença do poeta francês, Baudelaire, o qual, no plano do significante, lembra a palavra bandeira.
- II- Ao dizer que "não quer mais a fúria da verdade", o eu lírico do poema pode ser lido como uma voz feminina que, situada no interior da pós-modernidade, resiste a duas grandes bandeiras modernistas: a da verdade da pátria e a da verdade de um eu lírico masculino, representado pelo poeta Manuel Bandeira.
- III- Ao dizer que "as cenas mais belas do romance o autor não soube comentar", o eu lírico do poema reforça a crítica à narrativa masculina tradicional, a do autor, porque, de diferentes modos, este (autor, evidentemente, é palavra masculina) tendeu a rejeitar ou a subestimar, no interior das narrativas modernistas, o que tem de "fera" na diferença feminina.
- IV- Quando o eu lírico pede que a fera não o abandone, ele está trocando o gato inicial do poema por um animal mais feroz, demonstrando que a diferença feminina não coincide com a sua representação masculina tradicional, de vez que, para o eu lírico feminino, o gato (ou a gata) domesticado constitui uma fera incontrolável e avessa à opressão masculina.
- V- O verso "As alemãs marchando que nem homem" constitui uma crítica à educação feminina, baseada em valores disciplinares historicamente masculinos, uma vez que a equivalência semântica entre alemãs, marcha e homem desqualifica a força indomável inscrita na palavra fera, pensada como metáfora de um eu lírico feminino.

Dentre as afirmativas acima, são CORRETAS

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e V.
- E) I, II, III, IV e V são corretas.